

Boletim da MEMÓRIA

Ano II

Piraquara, 24 de Maio de 2024

2ª Quinzena

Nº 22

História

Entre A História e A Memória

Por Lucas Hernandes

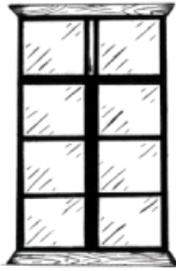
A relação entre Memória e História contempla uma série de questões para sua compreensão. Segundo Pierre Nora, a memória é algo vivo, que ainda se faz presente em uma sociedade, que pode ser manipulado, alterado, construído e é sempre um fenômeno atual, enquanto a História é uma reconstrução de algo que não existe mais¹. Para o autor, História e Memória são distintas. Ainda assim, existem espaços onde as duas disciplinas se encontram e se contemplam.

A Casa da Memória Manoel Alves Pereira vem realizando esta aproximação entre História e Memória desde 2015, registrando em suas exposições as memórias ainda vivas de Piraquara e também contando a História da cidade. Um exemplo é o Centro de Memória Ferroviária, que surge a partir da guarda da memória da ferrovia e do acervo da extinta Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima - RFFSA.

Dentro do Centro de Memória Ferroviária é possível ver como a História da ferrovia é intrinsecamente vinculada à História da cidade, pois é a partir da construção da ferrovia em 1885 e da chegada dos ferroviários aqui alojados neste período que Piraquara é elevada para freguesia. Com isso compreende-se que muito da História da cidade acontece em volta da estrada de ferro. Porém, no ano de 1997, por meio de privatização, o transporte que antes era utilizado por parte dos trabalhadores agora ficaria limitado ao transporte de cargas. Essa privatização marcou o fim da relação material entre a cidade (população) e a RFFSA, que a partir deste momento será vista apenas na História de Piraquara. Entretanto, a memória da população sobre como era a ferrovia - diversos visitantes já expuseram suas vivências com a utilização do transporte férreo - e os relatos dos ferroviários - seu *João Manoel Martins de Lara* por exemplo - nos permitem ter conhecimento sobre a relação material entre a Rede e a cidade.

Portanto, mesmo que a forma de compreendermos a importância da Ferrovia seja através da História da RFFSA e da Cidade, a mesma ainda é presente na Memória, na memória social e afetiva da população piraquarense.

¹ Nora, P., & Aun Khoury, T. Y. (2012). Entre Memória e História: A problemática dos Lugares. *Projeto História : Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História*, 10. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>>. Acesso em 17/05/2024.



História

Pequeno ensaio sobre movimentos migratórios em Piraquara

Trecho da pesquisa *Povoando Piraquara II, no prelo*

Por Sarah Valente

A migração é um fenômeno localizado em diversos períodos históricos e em diferentes sociedades. A maior parte das teorias a respeito das migrações internas do Brasil são produzidas nos anos 60 e 70, momento no qual se torna consenso que na sociedade brasileira a migração faz parte do imaginário. A migração é vista como algo positivo, alardeando que a saída do campo para as regiões urbanas é uma forma de conseguir progresso material e sucesso financeiro⁴.

A percepção de migração como progresso não é exclusiva dos contextos brasileiros, mas sim uma tópica do próprio capitalismo. Segundo Singer, as migrações se inserem dentro da lógica de industrialização capitalista, gerando um estrato de mão de obra migrante e sem especialização que ocupa os cargos mais precários, gerando "(...) uma relação causal entre o volume da mão de obra

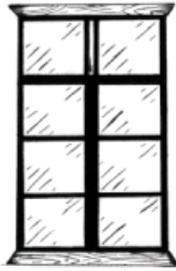
liberado pela agricultura e o aumento da demanda pelos produtos da economia urbana, pois ele é absorvido produtivamente por essa própria economia.⁵". A presença dessas pessoas nos centros urbanos gera um aumento na demanda de produtos da economia local. Logo, às custas dos trabalhadores, o consumo das cidades acolhedoras se intensifica, sustentando um sistema de automanutenção.

Para além, a criação de um exército industrial de reserva é favorável ao modelo e caracteriza-se "por imposição estrutural do processo de acumulação capitalista."⁶ Para os casos de regiões metropolitanas, o efeito na realidade dos trabalhadores se dá por meio dos deslocamentos pendulares, visto que aqueles possuidores de menor renda - e por pressuposto, nesta lógica, menos qualificação técnica - são excluídos do mercado imobiliário dos centros, e se fixam nas regiões metropolitanas, com custo de vida menor, gerando a migração pendular. A própria estruturação de uma região metropolitana engloba municípios com diferenças expressivas entre si, integrados exclusivamente por recorte territorial, impedindo o desenvolvimento

⁴SINGER, Paul. "Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo". BRITO, Fausto. *As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. Pp. 8-9

⁵Ibid. p. 6.

⁶Ibid.. p. 9.



Boletim da MEMÓRIA

Ano II

Piraquara, 24 de Maio de 2024

2ª Quinzena

Nº 22

por si só das cidades conturbadas ou próximas.

É expressivo o processo de migração que Piraquara recebe a partir da década de 70, quando ocorre uma intensa desruralização do sudeste do Paraná em direção às regiões metropolitanas. O fator climático conhecido como “geada negra”⁷ fez com que o Paraná perdesse cerca de 13% da sua população na década seguinte, e ocasionou uma migração em busca de novas áreas de cultivo para estados do centro-oeste⁸. Portanto, os anos 1970 e 1980 foram de esvaziamento das áreas rurais do Paraná, e as populações buscaram os espaços urbanos, com grande predomínio da Região Metropolitana de Curitiba como destino. Segundo Magalhães, neste período a RMC recebia cerca de um quarto da imigração interestadual do Estado, e nos períodos

seguintes, um terço.⁹ De acordo com Lima, Campos e Terbeck, a cidade de Piraquara teve uma ocupação acelerada que se iniciou na década de 50, mas se intensificou a partir de 70 e 80. Mesmo com a separação de Pinhais em 1992, foi o município que mais cresceu na região metropolitana entre 1991-1996.¹⁰

Conservação do Acervo

Vivendo entre os Xilófagos

Por Regina Almeida

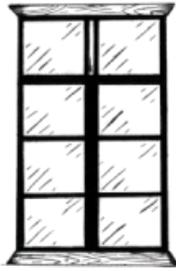
Trabalhar no museu é viver em meio aos xilófagos (comedores de madeira), travando cotidianamente uma batalha simbólica, principalmente com a classe insecta. São diversos os tipos de insetos que residem no museu, entre eles estão os mais frequentes, como a *Lepisma saccharina* (traça), o *Cryptotermis brevis* (térmitas ou cupim) e a *Lyctidae/anobiidae* (broca).

⁷ OLIVEIRA, Caroline da Silva. A “Geada Negra” de 1975 em Londrina-PR: de evento climático a lugar de memória. Dissertação (Mestrado em História Social) - Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina. Londrina: 2017. P. 52 <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=tls000215163>>

⁸ ESPECIAL - 35 ANOS DA GEADA DE 1975 - Entenda o que foi a Geada Negra que dizimou todas as plantações de café do Paraná. Cafeicultura. 17 de julho de 2010. Disponível em: <<https://revistacafeicultura.com.br/index.php?mat=34022>> Acesso em 23/05/2024.

⁹ MAGALHÃES, Marisa Valle. As trocas migratórias entre Paraná e suas Regiões Metropolitanas com as regiões brasileiras nas décadas recentes. C. Ipardes: Estudos e Pesquisas. v. 2, n. 2. Curitiba: 2012. p. 5.

¹⁰ LIMA, Cristina de Araújo; CAMPOS, Milton Luiz Brero de; TERBECK, Maria Inês. Ocupação Urbana em áreas de mananciais na Região Metropolitana de Curitiba - municípios de Pinhais e Piraquara: densidade e índice de ocupação como evidências de um padrão em consolidação. Laboratório de Habitação e Urbanismo da UFPR. Curitiba: 2001. p. 7.



Boletim da MEMÓRIA

Ano II

Piraquara, 24 de Maio de 2024

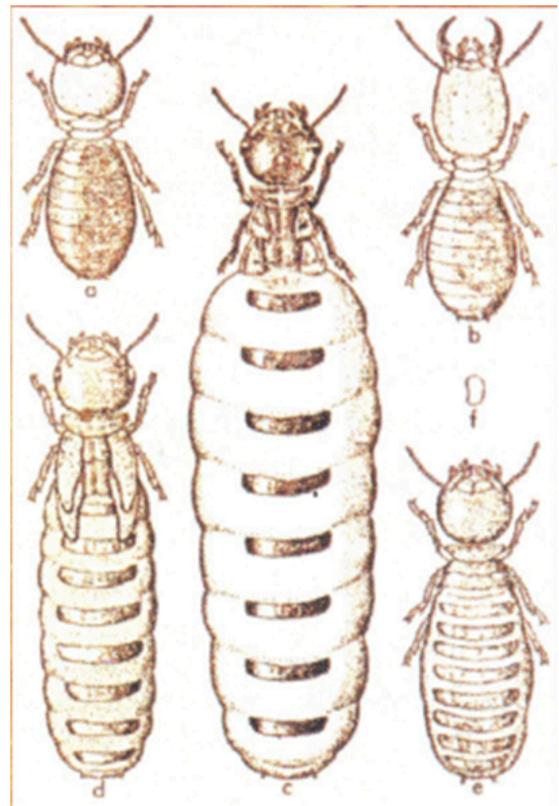
2ª Quinzena

Nº 22

Os objetos constituídos de matéria orgânica são os alvos desses insetos, madeira, papel, tecidos de algodão, lã, seda, pele, plumas entre outros. Cupins e brocas são atraídos pela celulose e as traças pela proteína. As presenças destes insetos atraem outras espécies do Reino Animália, como os aracnídeos (aranhas), as formicidas (formigas) e as blattodeas (baratas). Esses pequenos seres por sua vez e juntando-se aos fatores climáticos, a umidade e a sujeira natural do ambiente alimentam outros seres que se nutrem por absorção, como os fungos, sendo que alguns deles podem ser fatais aos seres humanos...pronto, temos representantes de dois reinos ocupando e consumindo o museu, *Animália* e *Fungi*!



Térmitas. Alado, Soldado e operário¹¹.



Casta das térmitas. Reprodutores (casal real e casal substituto) e trabalhadores (operária e soldado). Operária; b) soldado; c) rainha; d/e) formas de substituição; f) ovo.¹²

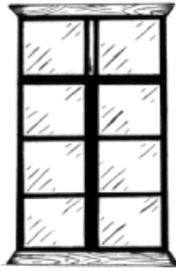
O museu desde a sua origem se apresenta também na condição de agente patrimonial, portanto a conservação dos objetos é função primordial. A tomada de medidas para evitar que um objeto sob a

<<https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/sociedade-dos-cupins.htm>>

¹² Disponível em:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/161771/1/FD-Cupins.pdf>

¹¹ Disponível em:



Boletim da MEMÓRIA

Ano II

Piraquara, 24 de Maio de 2024

2ª Quinzena

Nº 22

salv guarda do museu não se degrade e se mantenha em bom estado é papel da conservação preventiva, pouco valorizada pelos agentes administrativos e políticos. Espera-se que os objetos mantidos pelo museu estejam sempre impecáveis, no entanto a noção e a garantia dos insumos necessários para os cuidados com o acervo e para a manutenção de um ambiente saudável é praticamente inexistente na maioria dos museus brasileiros, ficando a cargo dos profissionais técnicos o uso da criatividade para a utilização dos escassos meios disponíveis de conservação e que resultam tão somente na redução de danos.

Essa pequena introdução aos desafios enfrentados pelos responsáveis pela conservação do acervo traz à luz outro obstáculo a ser transposto, a garantia de compra e do uso de Equipamento de Proteção Individual-EPI para os profissionais do museu... mas esse é um assunto para outro boletim.

Referência: Gob, André. A museologia: história, evolução, questões atuais/André Gob, Noémie Drouguet; tradução Dora Rocha e Carlos Alberto Monjardim. RJ: FGV Editora, 2019.

Editorial

Apresentação:

O Projeto Boletim da Memória

Por Editorial

O Boletim da Memória é um projeto da Casa da Memória, que tem por objetivo informar sobre a documentação em relação ao município de Piraquara. O boletim também traz informações que tratam do trabalho com o acervo, utilizando de metodologias diversas, principalmente história oral, revisão bibliográfica, texto museológico, etc.

Ficha Técnica

Prefeito Municipal de Piraquara

Josimar Aparecido Knupp Fróes

Secretária de Cultura, Esporte e lazer

Ana Elizabete Mazon de Souza Tesserolli

Casa da Memória Manuel Alves Pereira

Coordenadora

Regina Almeida

Historiadora

Sarah Valente

Redação e edição

Lucas Hernandes, Regina Almeida, Sarah Valente,

Vitor Vitorino

Projeto gráfico

Sarah Valente e Natan José da Silva

Revisão

Regina Almeida